

## Estudantes, professores e funcionários fazem nova reunião

Os três setores da PUC-SP reuniram-se mais uma vez no dia 16/4, quinta-feira, para debater a situação da universidade em meio à crise provocada pela pandemia de Coronavírus. Estiveram presentes representantes da APROPUC, AFAPUC, APG, CAs de Relações Internacionais, Direito, Psicologia, Economia, Ciências Sociais, Filosofia, Jornalismo e os Coletivos Libertas, Glamour, e Da Ponte pra Cá

Logo de início a professora Beatriz Abramides relatou o encontro entre a APROPUC e a Reitoria, onde foram expostos pela associação os problemas que a comunidade vem enfrentando com as aulas *on-line* e as iniciativas que a direção da universidade vem tomando para enfrentar a situação (veja relato na pg.2)

A AFAPUC também descreveu como a categoria tem lidado com as dificuldades impostas pela pandemia Covid-19, relataram que nesse momento tem sido um desafio lidar com essa forma de trabalho por conta do acesso remoto. Essa nova tecnologia no dia a dia de trabalho dos funcionários da FUNDASP que com toda dificuldade imposta pelo momento, seja por *software* ou por novas demandas, tem conseguido manter as atividades rotineiras da Universidade e sua Mantenedora. Nesse período de transição por meio da colaboração e parceria com seus colegas de trabalho os funcionários têm procurado se apoiar uns aos outros na realização de seus serviços.

Além disso, os funcionários, assim como os professores e estudantes, têm que arcar com uma rotina doméstica que antes não era tão intensa. Nesse momento, além de suas obrigações normais de preparação de aulas, encaminhamento de questões administrativas ou acompanhamento de aulas *on-line*, professores, funcionários e estudantes têm que dar conta do cuidado com os filhos e dos afazeres que a vida doméstica impõe.

Houve relatos que a empresa Impacto, que administra os serviços terceirizados, continuará pagando normalmente os funcionários terceirizados enquanto a FUNDASP estiver pagando os valores contratados. Porém, na eventualidade de corte desses valores somente deverão receber aqueles que estão vindo à univer-

sidade em regime de plantão de trabalho, segundo as informações trazidas na reunião.

Os estudantes também narraram os problemas que vêm sofrendo. Para diversas lideranças o empréstimo de equipamentos anunciado pela Reitoria tem sido insuficiente para cobrir a demanda. Ainda não se sabia ao certo o número de alunos contemplados pois as informações eram por demais desencontradas, mas muitos alunos ainda carecem de computadores adequados ao bom desempenho de seus cursos e pacotes de dados eficientes para acompanhar as aulas. Ainda não se sabia ao certo quais instâncias deveriam ser consultadas para encaminhamento de pedidos de equipamento. Os pedidos que chegaram ao setor de bolsas foram encaminhados, por solicitação da reitoria, para os coordenadores.

Por outro lado os discentes levantaram a necessidade de um levantamento (por meio dos cursos) dos alunos que pensam em trancar ou já trancaram a matrícula para que se estude uma redução das mensalidades ou amortização da dívida, em situações de aprofundamento da precarização das condições de vida e trabalho

Essa situação, segundo algumas direções de CAs, tem levado um número considerável de estudantes a cogitar, ou a realmente efetivar, um trancamento de curso ou de disciplina. Alguns CAs, efetuaram levantamentos entre seus alunos e o CA de Economia constatou que, dos alunos ouvidos 190 tem inte-

resse em trancar o curso ou algumas disciplinas, 3 já trancaram uma ou mais disciplinas e 10 já trancaram o semestre. Porém, foi narrado na reunião que, embora não se tenha dados conclusivos, as informações são de que até o momento o movimento de trancamento tem sido semelhante ao de outros semestres letivos, sendo que o prazo para este recuso já está encerrado. Para os presentes ficou claro que neste momento é imperioso que nenhum aluno, professor, funcionário ou terceirizados fique fora da PUC-SP e sua Mantenedora.

Embora a fala da reitora tenha sido no sentido contrário à implantação definitiva do Ensino a Distância, foram lembrados pelos estudantes cursos como o bacharelado de História, aprovado no CONSUN no ano passado, com uma carga horária de 30% das aulas ministradas a distância.

Outro problema levantado quanto às aulas *on-line* é a impossibilidade de ministrarse determinadas disciplinas à distância. Alunos da Psicologia arrolaram algumas delas como: neuroanatomia e neurologia. Nesse sentido a sugestão era que essas disciplinas fossem suspensas no atual semestre, o que acarretaria uma diminuição da mensalidade.

Ao final da reunião foram levantadas algumas propostas que deverão ser encaminhadas à comunidade e à reitoria em forma de documento. Novo encontro ocorrerá na sexta-feira, 14hs.

### Pontos levantados pela reunião

- 1- Criação de uma comissão para acompanhar a efetiva inclusão digital dos alunos;
- 2- Documento unificado solicitando a abertura das contas da universidade para que se possa discutir a viabilidade da redução das mensalidades;
- 3- Criação de uma comissão pela permanência dos alunos na universidade que verificaria o número de trancamentos e suas razões;
- 4- Sondagem das disciplinas inviabilizadas no modo a distância que possa justificar a redução das mensalidades e verificação das condições financeiras objetivas dos estudantes;
- 5- Reafirmar posição contrária à implantação do EaD de forma definitiva;
- 6- Continuidade das reuniões com os três setores.

Nota: os encaminhamentos acima levantados foram aprovados pela maioria dos presentes. O CA 22 de Agosto e a APG ficaram de definir seu posicionamento nas próximas reuniões e a AFAPUC não endossou as propostas.

# APROPUC REÚNE-SE COM A REITORIA

Na terça-feira, 14/4, a diretoria da APROPUC reuniu-se com a reitoria para uma avaliação da situação da universidade diante da crise provocada pela pandemia de Coronavírus. Várias questões foram discutidas com a professora Maria Amalia que relatou as providências que a direção da PUC-SP vem tomando. Foram levadas fundamentalmente questões relativas ao trabalho docente que refletem em seu relacionamento com os estudantes. Logo de início o professor João Batista Teixeira, Curso de Letras e Presidente da APROPUC, levantou uma série de questões que vêm constituindo-se uma barreira enorme para os docentes, funcionários e estudantes neste momento.

**Equipamentos** - A APROPUC levantou a questão de equipamentos e conexões que hoje os alunos dispõem. Aqueles que têm poucas disponibilidades financeiras estão sofrendo grandes dificuldades.

*"Estamos distribuindo aos estudantes listados equipamentos por 30 dias, renováveis em caso de prorrogação do isolamento social. Fizemos um fundo de solidariedade para ceder aos estudantes recursos para ampliar os pacotes de dados."* Segundo a reitora a biblioteca da PUC-SP tem uma boa parte do acervo on-line proveniente de outras bibliotecas, mas se o professor necessitar de acesso a uma biblioteca virtual, localizada em plataforma que a PUC-SP não tem acesso, a PUC-SP pode contratar o serviço.

**Bolsas do Pós** - Segundo os relatos de pós-graduandos, ainda que algumas bolsas tenham sido revertidas o corte da Capes representa uma sangria muito grande e faz-se necessário um engajamento da reitoria e da Fundasp para amenizar o problema.

*A reitora pontuou que diferentemente do problema do isolamento social, a situação do pós é uma questão ideológica, porque ela provem de uma discussão política que no fundo visa prejudicar a universidade e a pesquisa brasileira."* Levamos ao presidente da Capes nossa posição. Fiz uma reunião com a APG e temos de continuar no esforço de manter os estudantes em nossa universidade". A reitora também acrescentou que devido à crise que enfrentamos ainda não estão definidas as possíveis condições de negociação com os estudantes prejudicados.

**Implantação da Ead** - A professora Bia Abramides, do Programa da Pós em Serviço Social relatou uma questão pela qual a associação vem se batendo nestes anos: a opção pelo ensino on-line levou aos professores a preocupação de uma possível Implantação definitiva da EaD na PUC-SP. O posicionamento dos docentes sempre foi contrário à EaD entendendo-se que o grande capital da PUC são suas aulas presenciais.

*"Nesse momento de calamidade estamos tentando manter nossos cursos digitais o mais perto possível do modelo presencial. A ideia é salvar o semestre com o modelo on-line. Não há a preten-*

*são de transformar a PUC em uma universidade a distância".*

**Calendário** - Existe o temor de um possível comprometimento do semestre, nese caso como fica a programação do semestre?

*Segundo a reitora "estamos entrando na quarta semana de suspensão das atividades. Se não tivéssemos outro tipo de atividade já estaríamos perdendo o semestre. Foi editada uma MP que suspende a obrigatoriedade dos 200 dias mas mantém a carga horária do semestre. Para a professor isso permitirá uma revisão do calendário tornando-o mais flexível. Ainda estamos discutindo o tempo que supomos que as atividades ficarão suspensas. Corremos o risco de expandir tanto o ano letivo que o segundo semestre não acabe em 2020. Nós temos o processo seletivo de julho que deverá ser feito na graduação, pós e educação continuada. No momento em que tivermos clareza do tamanho da quarentena faremos um calendário final".*

**Mensalidades** - Não seria o momento de se pensar uma redução ou mesmo amortização das mensalidades?

*"Os trabalhadores da PUC estão em atividade. E os estudantes estão recebendo o conteúdo previsto. Portanto eu diria que a anuidade que está sendo paga é "devida". Em situações de excepcionalidade, porém a Universidade deve manter condições para que os alunos que necessitarem sejam contemplados. Mas essas questões têm que ser discutidas no âmbito da FSP".*

**Emprego e salário** - E como fica a garantia de emprego e salários para professores, funcionários e trabalhadores terceirizados?

*A reitora afirmou taxativamente: "Euerei uma batalhadora dessa posição. Nós não podemos abrir mão nessa crise do nosso corpo docente e administrativo. Se tiver que fazer dívidas nós faremos".*

**Transparência** - Os docentes sentiram a falta de reuniões mais amplas para que fossem encaminhadas as decisões.

*A reitora defendeu a transparência argumentando que todas as decisões foram comunicadas à comunidade. "Não havia tempo para consultar toda a universidade e eu conversei com os gestores".*

**Transparência das contas** - O professor Leonardo Massud da Faculdade de Direito, lembrou que as possíveis soluções da crise e a adoção de medidas como redução das mensalidades esbarram no problema da transparência das contas da PUC-SP e para tanto seria necessário uma maior transparência por parte da Fundasp.

*Segundo a reitora, o resultado das contas aparece no balanço e no orçamento. "Nós temos que fazer um acompanhamento sobre o que acontece com essas previsões. Mas não fizemos até*

*agora neste ano nenhuma reunião de colegiado. Até aqui a gente desconhece o comportamento da receita (as despesas a gente conhece). O primeiro mês em que aparecem mudanças nesse desenvolvimento é abril. A mantenedora é muito ciosa ao fornecer um conjunto de dados. A gente tem pouco acesso a um certo tipo de dados, mas os dados sintéticos a gente tem sim acesso.*

**Gravação de aulas** - Outra solução que desagradou os docentes foi a obrigatoriedade de gravação das aulas para comprovação junto ao MEC. Com um governo autoritário como o atual, isso pode dar motivo a perseguições a professores.

*A reitora informou que a Universidade elegeu a plataforma Moodle para o registro das aulas. Toda atividade precisa ser registrada porque se um dia o MEC pedir é importante essa comprovação", disse a reitora. Gravar a atividade não é uma obrigatoriedade, mas é aconselhável como prova para o docente proteger os seus direitos. A utilização de todo o conteúdo que estiver gravado não é autorizada para outros fins.*

**Antecipação das férias** - Outra questão levantada pelo professor Antonio Carlos Mazzeo, do Serviço Social, foi com relação à qualidade das aulas ministradas on-line. As plataformas virtuais apresentam grande grau de dificuldade principalmente para o desenvolvimento de aulas teóricas com um nível alto de abstração. Nesse sentido não seria uma solução antecipar-se as férias para que o semestre possa ser retomado mais para a frente?

*"Chegamos a analisar a questão de antecipação das férias mas essa solução esbarra em questões legais inseridas nos acordos internos das entidades. Se tivermos muita sorte voltaremos à normalidade em junho. Eu estou trabalhando com a hipótese de terminar o semestre até agosto. Vamos negociar as férias com os docentes. Talvez tenhamos 10 a 15 dias de férias".*

**Esgotamento** - A professora Regina Gadelha, da FEA, lembrou que as medidas de controle digital levam a um esgotamento físico e mental. Nesse sentido a substituição de aulas presenciais não pode se dar de maneira simplista, relevando-se graves problemas de saúde.

*"O custo para reorganizar a vida tem sido alto. Mas eu acho que estamos fazendo o melhor. Quanto aos funcionários dispensamos boa parte dos serviços presenciais e adotamos medidas como a possibilidade de que eles levassem os equipamentos para suas casas.*

*As oficinas de Moodle e Teams vão ficar permanentemente on-line e criamos um serviço de atendimento psicológico para atender casos de pessoas com dificuldades subjetivas".*

*A reitora finalizou dizendo estar surpresa com a força e o desempenho da universidade: "A PUC-SP tem respondido de maneira excepcional à crise".*

# Pandemia do novo Coronavírus escancara desigualdades sociais

A grave situação que o planeta vem enfrentando com a contaminação pelo Covid-19 expõe mais uma vez a exploração dos trabalhadores pelo capital. Os recursos acumulados pelo lucro de grandes empresários e banqueiros serve fundamentalmente hoje para cobrir seus prejuízos, enquanto os trabalhadores e a maior parte da população marginalizada do setor produtivo ficam com migalhas que provavelmente não garantirão sua subsistência por muito tempo.

A situação agrava-se em países periféricos, onde os recursos do Estado para essas emergências são menores. Até agora a pandemia tem maior penetração nos países do 1º mundo, mas alguns países da América Latina, como o Equador já sentem os efeitos devastadores do vírus, com corpos sendo empilhados pelas ruas.

No Brasil estima-se que o pico da infecção ocorra nas primeiras semanas de maio, mas o grande temor é o alastramento da doença para a periferia das grandes cidades (o que já está acontecendo em São Paulo).

Até agora o desgoverno federal tem apresentado poucas alternativas e boa parte delas danosas ao trabalhador. A Medida Provisória 936, de 1º de abril, por exemplo, levanta a possibilidade de redução de jornada e salário e de suspensão do contrato de trabalho por até noventa dias, durante o estado de calamidade pública. A questão acabou parando no Supremo, já que a Constituição Federal proíbe a "irredutibilidade salarial, salvo o disposto em Convenção ou Acordo Coletivo" (art. 7º, inciso VI). Porém, na sexta-feira, 17/4, o STF, numa clara afronta à Constituição, considerou que, excepcionalmente, os acordos individuais de redução de jornada e salários ou de suspensão do contrato de trabalho podem ser negociados diretamente entre patrões e empregados, sem a participação dos sindicatos. Essa regra só se aplica aos trabalhadores que recebem salário inferior a R\$ 3.135,00 ou superior a R\$ 12.202,12. Se a remuneração estiver na faixa compreendida entre esses dois limites, está mantida a exigência de manifestação da entidade sindical. O Sindicato dos Professores, Sinpro-SP, está mantendo um serviço de denúncia e esclarecimento para esses casos que podem ser notificados pelo email [propstamp@sinprosp.org.br](mailto:propstamp@sinprosp.org.br).

Ainda está em discussão a implantação da chamada Carteira Verde e Amarela que, sob a justificativa de proporcionar maiores pos-

sibilidades de manutenção do emprego, retira do trabalhador direitos básicos. A medida originalmente concede generosas benesses ao empregador como isenção total de contribuição previdenciária e das alíquotas do sistema S e retira direitos do trabalhador como a multa de 40% do FGTS que passaria a 20%.

Por outro lado Bolsonaro, depois de pressão do Congresso, acenou com o pagamento irrisório de R\$ 600,00 por três meses a trabalhadores informais e desempregados, cujo recebimento está encontrando sérias dificuldades por parte da população, que teve de enfrentar obstáculos como atrasos no pagamento, a regularização de CPF em decorrência de dívida vencida ou a ausência de voto nas últimas eleições.

A situação atual enfrenta a agravante da disputa entre governo federal e governos estaduais e municipais. Enquanto Bolsonaro luta por uma liberação do isolamento social, pleiteada por empresários afinados com a ex-

trema-direita, os governadores e prefeitos entendem como a melhor saída a manutenção das recomendações da OMS quanto à permanência em casa.

A crise já detonou o ministro Luiz Henrique Mandetta, político do DEM que sempre defendeu os grandes lobbies da medicina privada, mas que se alinhava à OMS. Embora a queda de braço esteja favorável aos isolacionistas, fica claro que manter a população pobre por muito tempo em casa só vai trazer desespero às famílias que sem uma efetiva e consistente ajuda do governo federal, não terão recursos para se manter condignamente sem trabalho, mas que, se expostas, ficarão à mercê do vírus.

Mais do que nunca a pandemia expõe as contradições do sistema capitalista onde ficam evidentes, principalmente em países periféricos, as desigualdades sociais que poderão levar a uma crise sem precedentes em toda história da humanidade.

## Por uma política de Classe e Anti-imperialista para combater a epidemia

Nesse momento de crise, enquanto a maioria das medidas visam proteger o capital, os trabalhadores, através de seus sindicatos, centrais sindicais, movimentos sociais, militantes, associações e intelectuais de esquerda, entre essas a APROPUC-SP, manifestaram-se através no Manifesto FORA Bolsonaro: Por uma política de Classe e Anti-imperialista para combater a epidemia. Abaixo transcrevemos algumas reivindicações. A íntegra do manifesto está em <https://aterraeredonda.com.br/manifesto-fora-bolsonaro/>

- ✓ Taxação das grandes fortunas
- ✓ Manutenção dos salários e do trabalho a tod@s xs trabalhadorxs
- ✓ Interrupção das atividades de tod@s @s trabalhadorxs do grupo de risco (mais de 60 anos, gestantes, doenças prévias como diabetes, hipertensão entre outras) sem prejuízo do recebimento integral de salário;
- ✓ Observância da limitação da jornada de trabalho no teletrabalho
- ✓ Revogação imediata da EC 95, emenda da morte, que congela por 20 anos os recursos para as áreas sociais;
- ✓ Cobrança imediata dos grandes grupos econômicos maiores devedores do Estado;
- ✓ Imposto às Instituições financeiras, proporcional ao lucro líquido obtido em 2019, a ser destinado à construção de hospitais temporários e fornecimento gratuito de alimentos e remédios para todos que necessitem
- ✓ Taxação imediata do preço de alimentos e medicamentos, estancando seus aumentos enquanto durar a pandemia

✓ Nas atividades essenciais à preservação da vida que não possam ser interrompidas, fornecimento aos trabalhadores nos setores públicos e privados, incluindo os terceirizados e informais, dos meios necessários de equipamentos de proteção individual e coletiva, e meios necessários ao deslocamento seguro ao ambiente de trabalho, bem como pagamento de adicional por risco de vida à esses trabalhadores que não tenham como interromper suas atividades;

✓ Pagamento da renda básica para tod@s @s famílias com renda inferior ao pagamento do salário mínimo calculado pelo DIEESE em fevereiro de 2020;

✓ Não pagamento da dívida externa e interna e direcionamento para as áreas sociais, prioritariamente à saúde e ao SUS para seu fortalecimento;

✓ Suspensão da cobrança de tributos e contas relativas aos serviços essenciais, durante o período da crise sanitária;

✓ Uso da rede hoteleira e de imóveis vazios que devem à união, estados e municípios para atendimento de indivíduos em risco como as população em situação de rua e grupos de risco de favelas, sem tetos, condições super precárias em cortiços e famílias numerosas em habitações e para mulheres e jovens vítimas de violência;

✓ Proibição de ordens de despejo por falta de pagamento de aluguel e vedação da interrupção de fornecimento de energia, elétrica, gás, água, por inadiplência das famílias que tenham renda igual ou inferior ao mínimo de acordo com o DIEESE;

**Fora Bolsonaro e Mourão!**



# ROLA NA RAMPA

## Sociedade protesta contra desmandos de Bolsonaro

Foram inúmeros os protestos de diversos setores da sociedade contra as atitudes autoritárias e retrógradas empreendidas nas últimas semanas pelo ex-capitão Jair Bolsonaro e pela extrema direita. A Central Sindical Conlutas emitiu nota repudiando as ações do último domingo: "Em um momento de pandemia da Covid-19, contrariando as orientações das autoridades sanitárias no país e a OMS,

Bolsonaro promove aglomerações e participa de uma manifestação golpista em Brasília, que defendia o fechamento do Congresso e do STF para impor uma ditadura e atacar liberdades democráticas. Tais atos são absolutamente inadmissíveis!". A APROPUC soma-se a esses protestos e repudia a tentativa de volta a um regime que deveria ser esquecido por toda a população brasileira.

## Professores fazem *lives* nas redes sociais

Nesse período em que as aulas e debates públicos estão suspensos vários professores da PUC-SP estão usando as redes sociais para realizar conferências e debates. No dia 23/4 o professor Reginal Nasser coordena o debate sobre a Multidimensionalidade das Políticas de Saúde Global, com a participação do diretor da Fea Antonio Correa de Lacerda e outros professores convidados. O evento acontece às 18h30 e as inscrições podem ser feitas pelo link [TINY.CC/PAINEL COVID 19](https://tiny.cc/painel-covid19).

Economia ou Saúde? é o tema dos debates que estão acontecendo reunindo professores e especialistas na programação VcnaPUC-SP. Nesta

quarta-feira é a vez de Arthur Motta de Relações Internacionais e na sexta-feira, 24/4 o debate estará a cargo de Mariana Jansen, de Economia e Relações Públicas. Os encontros são sempre à 18hs, e podem ser acessados pelo site [www.pucsp.br](http://www.pucsp.br).

O professor José Paulo Netto coordena entrevista sobre Capitalismo Monopolista e Serviço Social, nesta quarta-feira, 22/4, às 15hs, no canal [youtube.com/AntonioUga](https://youtube.com/AntonioUga). E a professora Aldaiza Sposati participa ao vivo do debate A Proteção e a Desproteção d Sociedade Brasileira, às 14hs, pelo canal [Youtube.com/redefecam](https://youtube.com/redefecam).

## PUC-SP suspende pagamento do FGTS

Profesores reclamaram ao PUCviva sobre o fato de não terem recebido até hoje o FGTS que normalmente é depositado entre os dias 15 e 18. A partir de um questionamento à Fundasp os professores foram informado que a mantenedora aderiu à Medida Provisória 927. A MP, em um momen-

to de enfrentamento de crise, adia o recolhimento do FGTS, pelos empregadores, dos meses de março, abril e maio. Os valores não recolhidos poderão ser pagos em até seis parcelas mensais a partir de julho, sem incidência de atualizações, multas e outros encargos.

## Movimentos sociais organizam solidariedade

No meio da crise provocada pela pandemia vários movimentos sociais estão organizando ações de solidariedade para ajudar os trabalhadores, e moradores de rua que não encontram suficiente apoio nas poucas medidas anunciadas pelo governo federal.

O Padre Julio Lancelotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua está organizando uma campanha, cujas colaborações podem ser enviadas para a agência 0299 do Banco Bradesco, na conta corrente 034857-0, CNPJ 63.089.825/0097-96 - Pa-

róquia São Miguel Arcanjo.

O MST, em todo o Brasil, tem doado aos trabalhadores do campo que passam necessidades uma grande quantidade de alimentos em diversos formatos, como cestas básicas, feiras e marmitas.

Da mesma forma o Movimento dos Trabalhadores sem Teto está distribuindo em São Paulo cestas básicas e arrecando donativos pelo endereço eletrônico <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/ajude-os-sem-teto-a-enfrentar-o-coronavirus>



## Jornal laboratório Contraponto tem nova edição

Mesmo com a crise do Coronavírus o jornal laboratório Contraponto, do curso de Jornalismo não para de circular. Desta vez, somente com a edição *on-line*, o periódico traz o debate de gênero, com matérias sobre o 8M, dois anos do assassinato da Marielle Franco, acusações de assédio no jornalismo, desafios da imprensa no governo Bolsonaro, inclusão digital, pandemia da covid-19, entre outros tópicos. O jornal Contraponto pode ser acessado no endereço eletrônico ([https://issuu.com/jornalcontraponto/docs/contraponto\\_124\\_final.bx/2?ff](https://issuu.com/jornalcontraponto/docs/contraponto_124_final.bx/2?ff)).

## Pós Graduandos conseguem direito ao auxílio emergencial

A Capes endossou o pedido da Associação Nacional dos Pós Graduandos para que os bolsistas também tivessem o direito aos R\$ 600 do auxílio emergencial do governo federal. A Capes informou que, diante da pandemia provocada pela COVID-19, não há impedimento legal para o recebimento da renda emergencial por pós-graduandos bolsistas, desde que estes se enquadrem nos critérios gerais do benefício.